



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo () Relato de Experiência () Relato de Caso

INVESTIGAÇÃO AÇÃO PARTICIPATIVA EM AGROECOLOGIA

AUTOR PRINCIPAL: Isabel Cristina Lourenço da Silva

CO-AUTORES:

ORIENTADOR: Claudia Petry.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho nossa intenção é buscar as bases teóricas e práticas da pesquisa em Agroecologia, tendo como foco a Investigação Ação Participativa (IAP). A proposição de outra ciência não tem o foco em ter outras ferramentas de pesquisa que promovam a participação, mas, que os processos de pesquisa envolvam as pessoas. A agroecologia é uma ciência que surge desde a base, que busca a geração de conhecimentos baseados no diálogo, na participação social. Neste sentido a busca por estratégias pedagógicas que promovam estes diálogos “sujeito-sujeito”, baseados em uma visão construtiva, participativa, fazem parte do fazer Agroecologia há muito tempo. Dentro de esta perspectiva entendemos que é necessário estabelecer um diálogo entre o conhecimento acadêmico e o conhecimento popular, compreendendo que a pesquisa além de ter a função de “criar” conhecimentos, deve ter uma função pedagógica.

DESENVOLVIMENTO:

Este trabalho está orientado aos princípios da Agroecologia, e nossa base metodológica e a Investigação Ação Participativa (IAP), e será desenvolvido pelo método qualitativo de análises, que compreende da revisão bibliográfica acerca da IAP. Segundo Sarandón (2008) a agroecologia é um novo campo de conhecimento, um enfoque, uma disciplina



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

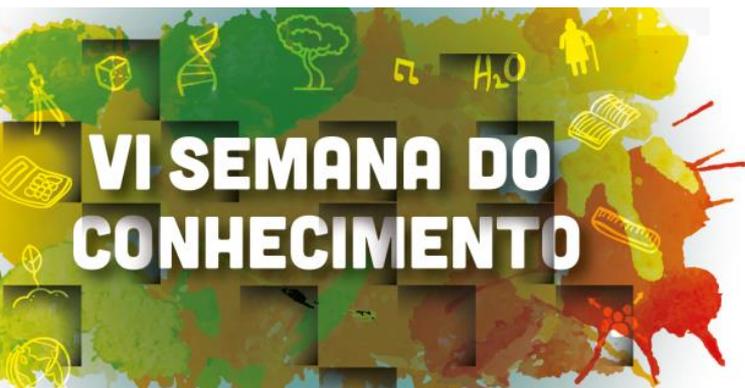
2 A 6 DE SETEMBRO/2019



científica, que reúne, sintetiza e aplica aportes de diversas disciplinas: agronomia, ecologia, sociologia, etnobotânica e outras ciências afins, desde uma ótica holística e sistêmica, com um forte conteúdo ético, para o desenho, manejo e avaliação de agroecossistemas sustentáveis. Guzmán (2011) afirma que a agroecologia introduz, junto ao conhecimento científico outras formas de conhecimento, desenvolvendo uma crítica ao pensamento científico, para gerar a partir dele um enfoque pluriepistemológico. Merçon (2018) nos diz que investigar com outros(as) não se reduz a uma questão epistêmica ou metodológica pois se trata também de transformar relações desiguais, competitivas e excludentes, e criar novas realidades sociais. A investigação participativa possibilita que os sujeitos possam analisar junto com o investigador os resultados e tomar decisões, pois geraram em conjunto as informações. Permite ao envolvidos identificar e apropriar-se do processo de identificar, analisar e solucionar seus problemas, gerando a possibilidade de desenvolver a auto-estima, pois revaloriza as suas experiências e seus conhecimentos (GEILFUS, 2002). Existem distintas ferramentas que podem ser utilizadas na IAP, nosso enfoque é a identificação e análise da diversidade agro-biocultural, e dos níveis de sustentabilidade e soberania alimentar em agroecossistemas manejados sob o enfoque da Agroecologia. No âmbito da IAP se pressupõe algumas etapas e fases para o desenvolvimento da investigação, e em cada fase se tem ferramentas específicas, onde através delas se busca responder as perguntas de pesquisa. É importante ressaltar que estas ferramentas e sua ordem de trabalho não são fixas, pois nos princípios da IAP está a avaliação e replanejamento ao longo da pesquisa. Considerando nossa perspectiva de investigação dividimos em duas etapas, a etapa de diagnóstico e de pesquisa propriamente dita. Ferramentas para a etapa de diagnóstico: a. Diálogo semi-estruturado; b. Estratégia de vida; c. Observação participante; d. Transecto. Ferramentas da etapa de pesquisa: a. Mapas ; b. Entrevista semi-estruturada; c. Linha do tempo; d. Calendário biocultural ; e. La Olla .

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Este trabalho é um ensaio teórico-metodológico, o que significa, que está em construção, o que logramos é compreender que existem ferramentas metodológicas para uma ciência comprometida com as mudanças sociais, uma ciência que se preocupe em "fazer com" e não "fazer para", que parta das necessidades da sociedade. Neste sentido acreditamos na importância da Investigação Ação Participativa, principalmente no campo das Ciências Agrárias, pois é um espaço que precisamos avançar.



UNIVERSIDADE EM TRANSFORMAÇÃO: INTEGRALIZANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS

2 A 6 DE SETEMBRO/2019



REFERÊNCIAS

- GEIFULS, F. 80 herramientas para el desarrollo participativo: diagnóstico, planificación, monitoreo, evaluación / Frans Geifus – San José, C.R.: IICA, 2002. 217 p.;
- GUZMÁN, E. S. Sobre los orígenes de la agroecología en el pensamiento marxista y libertario. CDE - AGRUCO. 2011.
- MERÇON, J. Participatory action research and decolonial studies. Critical mirrors. En: Decolonial Education in the Americas: Lessons of Resistance, Pedagogies of Hope. Latin American Philosophy of Education Journal, (3): 20-29, 2018.
- SARANDÓN, S.J. Los desafíos de la Investigación en Agroecología. IX Seminário Internacional sobre Agroecologia, X Seminário Estadual sobre Agroecologia. Rio Grande do Sul – Porto Alegre/RS – Brasil. 25 a 27 de novembro de 2008.

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): Número da aprovação. SOMENTE TRABALHOS DE PESQUISA

ANEXOS

Aqui poderá ser apresentada **somente UMA página com anexos** (figuras e/ou tabelas), se necessário.